

Faculdade Canção Nova

Ananda Mascota Ferreira

Memórias restauradas: Uma *Longform* sobre os benefícios da musicoterapia no tratamento de Alzheimer

Cachoeira Paulista - SP
2024

Ananda Mascota Ferreira

Memórias Restauradas: Uma *Longform* sobre os benefícios da musicoterapia no tratamento de Alzheimer

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de grau do curso de Bacharel em Jornalismo na Faculdade Canção Nova, sob a orientação da Prof.^a Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

Cachoeira Paulista - SP
2024

Ananda Mascota Ferreira

**Memórias Restauradas: Uma *Longform* sobre os benefícios da musicoterapia
no tratamento de Alzheimer**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção de grau do curso de Bacharel em Jornalismo na Faculdade Canção Nova, sob a orientação da Prof.^a Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel.

_____: em 11 de dezembro de 2024.

Grau: _____

Banca Examinadora:

Prof.^a Me. Ioná Marina Moreira Piva Rangel- orientadora
Faculdade Canção Nova

Prof.^o Me. Diego Barreto

Prof.^a Esp. Denise Lobato Villela Claro

**Faculdade Canção Nova
Cachoeira Paulista
2024**

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	7
2.OBJETIVOS.....	9
2.1 Geral.....	9
2.2 Específicos.....	9
3.JUSTIFICATIVA.....	10
4.REFERENCIAL TEÓRICO.....	14
4.1 Alzheimer: Diagnóstico.....	14
4.2 Métodos de tratamento para a DA.....	15
4.3 Definindo: Música.....	16
4.4 O que é musicoterapia?.....	18
4.5 Musicoterapia e o Alzheimer.....	19
4.6 A reportagem no jornalismo e suas variações.....	21
4.7 A inovação do jornalismo brasileiro.....	23
4.8 Abordagem jornalística online.....	24
4.9 Jornalismo imersivo: o diferencial do Longform.....	26
5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	29
6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO.....	31
7. SINOPSE.....	34
8. ROTEIRO FINAL.....	35
9. ORÇAMENTO.....	41
10. PÚBLICO - ALVO.....	42
11. VISIBILIDADE DE PUBLICAÇÃO OU EXPOSIÇÃO.....	43
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
13. REFERÊNCIA.....	46
14. ANEXOS.....	49
15. APÊNDICE.....	65

AGRADECIMENTOS

Minha honesta gratidão primeiramente a Deus, por ter me dado forças e me acompanhado neste caminho árduo até chegar aqui, foram os 4 anos mais intensos e desafiadores que eu tive a oportunidade de viver, crescer e me desenvolver como pessoa e profissional, que se encerra pela minha alegria com a conclusão de um trabalho fundamental para minha formação e contribuição com a sociedade.

Satisfação imensa em poder abordar um tema que marcou a minha história e a vida da minha família: a musicoterapia no tratamento do Alzheimer, agradeço ao meu avô Daniel, que me inspirou através dos seus últimos momentos de vida a valorizar as memórias através da música, tenho certeza que o senhor intercedeu por mim e me ajudou a trilhar essa caminhada!

Agradeço imensamente a Faculdade Canção Nova que me proporcionou todo apoio de ensino e infraestrutura que eu precisei durante estes anos, aos professores que me formaram e acreditaram em mim e no desenvolvimento deste projeto e ofereceram completo apoio nesta trajetória.

E por fim, minha imensa gratidão aos meus familiares, namorado, colegas de sala e amigos que me acompanharam, me incentivaram e me deram toda a força para finalizar este ciclo tão importante, o apoio de vocês foi fundamental neste processo, a conclusão desta etapa revela um novo caminho a seguir, levarei todos vocês em meu coração.

“A música pode nos levantar da depressão ou nos levar às lágrimas - é um remédio, um tônico, suco de laranja para o ouvido. Mas para muitos pacientes neurológicos, a música é ainda mais do que isso - ela garante acesso, mesmo quando nenhuma medicação consegue, ao movimento, ao discurso e à vida. Para eles a música não é um luxo, mas uma necessidade.”

Oliver Sacks

1. INTRODUÇÃO

O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta uma grande parcela da população idosa em todo o mundo, com um número crescente de casos diagnosticados a cada ano. Segundo o Ministério da Saúde, a prevalência da doença de Alzheimer em brasileiros com 65 anos ou mais é de 11,5% e um a cada quatro pessoas, tem algum tipo de demência depois dos 85 anos. Dados recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, estima-se que existam mais de 2 milhões de pessoas sofrendo com Alzheimer no Brasil.

A terapia musical tem se mostrado uma ferramenta promissora no tratamento e na melhoria da qualidade de vida de pessoas com Alzheimer. Se destaca por promover a preservação de habilidades não só de socialização, mas também de expressão, além de melhorar quadros de transtornos comportamentais, como depressão e ansiedade.

Segundo Martins e Quadros (2021), “a música como agente terapêutico é entendida como possível porque a sensibilidade, a emoção, a percepção e a memória musical podem permanecer por mais tempo no cérebro do que as outras formas de memórias em um paciente com DA (Doença de Alzheimer).”

Somado a isso, a música consegue ativar regiões cerebrais que haviam perdido sua funcionalidade para a interpretação de estímulos sonoros, auxiliando no desencadeamento de reações que podem promover organização cognitiva e emocional (Galego e García, 2017; Pecoits et al., 2018).

A inclusão e valorização de pessoas com Alzheimer também é uma questão relevante além do tratamento neurológico, uma vez que enfrentam desafios significativos para sua participação plena na sociedade, beirando muitas das vezes o abandono. A adaptação de ambientes familiares e a conscientização das pessoas sobre as necessidades específicas desses indivíduos são passos fundamentais para promover seu bem estar e desenvolvimento como pessoa, valorizando sua história e memórias construídas até aqui.

O jornalismo desempenha um papel importante na sensibilização e na conscientização da sociedade sobre o Alzheimer. Ao apresentar histórias de vida reais, informações precisas e análises aprofundadas sobre a doença e suas implicações, os meios de comunicação podem contribuir para uma maior compreensão e reconhecimento em relação aos indivíduos afetados por essa condição.

Assim, é fundamental promover uma abordagem colaborativa e inclusiva do método de terapia pela música aplicada no tratamento do Alzheimer na sociedade, reconhecendo as necessidades de cada caso, disponibilizando o acesso e os direitos das pessoas que vivem com essa doença trabalhando para criar uma ambiente mais acolhedor e solidário para todos.

Esta grande reportagem multimídia está dividida em cinco importantes tópicos, a fim de apresentar o método de musicoterapia aplicado no tratamento de Alzheimer além de expor os benefícios que a música pode gerar tanto no paciente como na família e seus cuidadores.

O primeiro menu a ser encontrado na longform é ‘Musicoterapia e Alzheimer’, nesse item, explica-se o que é a musicoterapia, apresentando a sua eficácia e os benefícios para o portador com DA, como segundo menu ‘Memórias Musicais’ relata que as canções com forte carga emocional influenciam significativamente no processo de resgatar memórias através da música, o terceiro menu ‘Família e Cuidadores’ expressa a importância da colaboração familiar e dos cuidadores durante todo o processo musicoterápico, no quarto menu ‘Estímulos e Respostas’ expõe como a musicoterapia pode ativar memórias armazenadas inacessíveis, mesmo que a memória não seja totalmente recuperada, os pacientes ainda podem responder positivamente a estímulos e por fim o quinto e último tópico ‘Regulamentação da Musicoterapia’ destaca a importância de ações efetivas para inserir o método regulamentado e comprovado e eficaz, como políticas públicas e conscientização da sociedade em geral.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral: Desenvolver uma reportagem multimídia, a fim de apresentar a vivência de pessoas com Alzheimer e relatar suas respectivas experiências com o método de terapia musical no tratamento da doença.

2.2 Específicos:

- Reunir histórias de pessoas com DA, que evidenciaram a eficácia durante o tratamento musicoterápico;
- Incentivar a utilização da musicoterapia como forma de criar memórias afetivas;
- Apresentar dados que comprovem a importância do método, a fim de propagar o tratamento da doença.
- Utilizar das técnicas jornalísticas como entrevista, apuração, edição para despertar e conscientizar a população sobre o assunto, abrindo espaço para se discutir a temática nos veículos de comunicação.

3. JUSTIFICATIVA

O presente trabalho tem como justificativa, por meio do Jornalismo imersivo, abordar e difundir a eficácia do método de musicoterapia no tratamento de portadores de Alzheimer. O seguinte tratamento utiliza-se de músicas familiares, que ativam áreas do cérebro responsáveis pela integração de sensações, percepções, movimentos, experiências e emoções que compõem as memórias. A musicoterapia pode facilitar a atenção, a recompensa e a motivação, o que, por sua vez, torna mais possível gerenciar o sofrimento emocional no Alzheimer.

Pessoas que apresentam essa doença neurodegenerativa, tendem a perder a memória e outras funções cerebrais. A narrativa de estimular um tratamento musicoterápico tem o propósito de reavivar memórias afetivas do paciente com Alzheimer, que muitas vezes são esquecidas em asilos e clínicas de tratamentos distantes de familiares, suas memórias vão sendo desvalorizadas pelo estado neural que se encontram, consideradas até inúteis perante a sociedade.

Com o intuito de emergir determinadas realidades que pessoas com Alzheimer enfrentam dia após dia, é indispensável a compreensão e o reconhecimento do ser constituído de memórias, a fim de dignificar o idoso pela perspectiva afetiva do seu estado clínico. Pacientes com essa doença precisam ser lembrados e suas histórias validadas. Dessa forma deve-se enfatizar a propagação do tratamento musicoterápico promovendo a valorização das memórias musicais de pessoas com DA.

O jornalismo multimídia pode contribuir para a divulgação da eficácia através da descrição de histórias de vidas e superações em relação à doença de Alzheimer, consequentemente, a disseminação de informações sobre abordagens terapêuticas pode oferecer esperança e alternativas tangíveis de tratamento a patologia que não há cura. Além disso, ao destacar os benefícios da musicoterapia, os meios de comunicação têm o potencial de reduzir o estigma associado ao Alzheimer e às doenças neurodegenerativas em geral, promovendo uma maior compreensão e empatia em relação aos pacientes e suas famílias.

No contexto social, o trabalho tem como contribuição resgatar histórias vividas pela música e estabelecer uma relação profunda com o processamento das emoções e a evocação de memórias. Sendo um tratamento musicoterapêutico, restaurar o sentido de identidade e de pertencimento, evidenciando a interação musical no processo de tratamento pode ser uma das únicas possibilidades de comunicação para as pessoas com Alzheimer.

De forma acadêmica, é importante trazer à tona a singularidade e a abrangência do formato longform, por meio da imersão dos fatos por meio de imagens, áudios, vídeos e infográficos. Por se tratar do jornalismo imersivo e a qualidade das novas tecnologias, favorecem o conhecimento das histórias e fontes reunidas.

No âmbito pessoal, após a perda de seus avós, a autora expressa o pesar de não ter tido o privilégio de participar mais intimamente de suas vidas, nem de registrar de forma mais abrangente suas preferências, perspectivas e visão de mundo. Motivada por esta experiência, manifesta o desejo de proporcionar a oportunidade de narrar as vivências de outros idosos portadores da mesma patologia e suas famílias, destacando a importância da valorização das memórias e registros, especialmente no contexto do tratamento da doença de Alzheimer.

Para a realização do trabalho, foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica. De acordo com Fonseca (2002, p. 32), a busca bibliográfica envolve a identificação e análise de fontes teóricas disponíveis em formatos impressos ou digitais, como livros, periódicos científicos e páginas da internet. É o ponto de partida de qualquer trabalho científico, permitindo ao pesquisador a familiarização com os estudos já realizados sobre o tema escolhido. Ainda que a maioria das pesquisas seja exigido algum tipo de abordagem desse viés, encontram-se estudos desenvolvidos exclusivamente baseados em fontes bibliográficas, acrescentando o estudo com base em artigos científicos, portais não governamentais e organizações que trabalham com tratamento de musicoterápico de pessoas com DA.

Para garantir um entendimento claro sobre o tema, é importante realizar uma busca precisa e abrangente, visando sempre identificar todos os estudos relevantes. A pesquisa bibliográfica capacita o pesquisador a explorar uma ampla série de

fenômenos de maneira sistemática, eliminando a necessidade de procurar cada informação individualmente. Isso se mostra particularmente positivo em problemas de pesquisa onde os dados estão desordenados em diversas fontes. Dessa forma, com uma bibliografia adequada e bem estruturada à sua disposição, o pesquisador encontrará todas as informações necessárias sem dificuldades.

Além da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma pesquisa descritiva utilizando a técnica da entrevista. De acordo com Gil (1987), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre elas. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário, entrevistas e a observação sistemática.

As entrevistas foram realizadas com especialistas e famílias que possuem o contato com idosos diagnosticados com DA, e faz o uso do tratamento musicoterápico. O objetivo das entrevistas foi coletar informações sobre as experiências desse idoso em relação à eficiência de ativar memórias familiares através do tratamento com a música. De acordo com Leitão (2021), a entrevista é um diálogo direto entre o investigador e o entrevistado, ocorrendo em tempo real, seja pessoalmente ou virtualmente. Durante esse diálogo, ambos têm a chance de esclarecer pontos, interromper e fazer comentários espontâneos, assemelhando-se a uma conversa cotidiana. Essa interatividade distingue a entrevista do questionário, onde a relação entre participante e investigador é não interativa.

Leitão (2021) complementa, afirmando que, esse estilo de investigação procura examinar os fenômenos através da observação na vida real ou dos relatos diretos das pessoas que experimentam e entendem esses fenômenos em análise. Enquanto no modelo quantitativo-experimental se utiliza principalmente a linguagem dos números e das estatísticas, no paradigma qualitativo, a linguagem, tanto verbal quanto não verbal, ganha destaque fundamental, permitindo a criação de significados através da entrevista.

Na execução das entrevistas, foram usadas técnicas como perguntas abertas e fechadas, além de perguntas reflexivas e hipotéticas. As perguntas abertas possibilitam ao entrevistado expressar suas opiniões e sentimentos de maneira livre, enquanto as perguntas fechadas são adequadas para recolher dados específicos. As perguntas reflexivas incentivam o entrevistado a considerar suas experiências e pontos de vista, e as perguntas hipotéticas permitem examinar cenários futuros potenciais. (GIL, 1987, p.42)

Foi utilizado para apresentar os resultados da pesquisa no formato longform, por meio de uma reportagem multimídia. Formato este que permite uma abordagem mais imersiva e detalhada sobre o tema escolhido, possibilitando o leitor a ter uma compreensão mais embasada sobre o assunto. Como destacado por Longhi (2014, p. 912), o jornalismo longform vai muito além do texto longo. A abundância do texto verbal sinaliza um resgate da qualidade, apuração e contextualização já conhecidos do jornalismo impresso, especialmente consagrados pela reportagem. Vários autores têm se debruçado sobre o gênero na Internet, apontando sua reconfiguração e remodelação. A grande reportagem multimídia, neste sentido, tem sido marcada, dentre outras características, pelo jornalismo longform.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Alzheimer: Diagnóstico

Conhecida como uma doença neurodegenerativa progressiva, por afetar principalmente a memória, o Alzheimer (DA) é identificada por comprometer funções cognitivas, como linguagem e capacidade de raciocínio, resultando em uma deterioração significativa no desempenho social e profissional do indivíduo que desenvolveu tal patologia.

A doença de Alzheimer caracteriza-se como uma síndrome com comprometimento da memória (alteração da capacidade de aprender informações novas ou de recordar informações antigas), associada a um prejuízo em pelo menos uma das funções cognitivas (linguagem, gnosias, praxias ou funções executivas) e que interfere no desempenho social e/ou profissional do indivíduo e representa um declínio em relação ao nível de funcionamento anterior. Geralmente, o início do declínio cognitivo é insidioso (BARREIRA, FILHO, 2017, p.5).

De acordo com Reis, Marques e Marques (2022), embora diversos estudos sugiram que a Doença de Alzheimer (DA) esteja ligada a alterações genéticas, acredita-se que sua manifestação resulta principalmente de um acúmulo anormal de proteínas no cérebro, levando à inflamação, ocasionando a destruição das células neuronais.

São inúmeros os fatores de riscos existentes para o surgimento da DA, sendo a idade reconhecida como o principal. Segundo a ABRAz - Associação Brasileira de Alzheimer, os fatores de risco ambientais, relacionados ao estilo de vida, são igualmente importantes para o desenvolvimento da patologia. Podendo apresentar características graves como distúrbios de memória, deterioração progressiva na capacidade de discernimento e problemas comportamentais.

Os números indicam que a doença de Alzheimer está entre as demências mais identificadas enquanto doença cerebral degenerativa, pode-se afirmar que seja uma doença com proporções epidêmicas. Segundo Poirier e Gauthier (2016) de acordo com uma pesquisa realizada por cientistas da Alzheimer's Association, a proporção de pessoas com Doença de Alzheimer aumentará de 6% a 8% entre indivíduos com 65 anos ou mais, chegando a mais de 40% entre aqueles com 80 anos ou mais.

Entre as doenças que causam preocupação em indivíduos a partir dos 55 anos, a Doença de Alzheimer ocupa atualmente o primeiro lugar.

Após a identificação de comportamentos similares descritos, como a perda da memória recente, nomes de pessoas próximas, perda do vocabulário, repetição das mesmas perguntas ou palavras e a dificuldade de realizar tarefas simples do cotidiano, se faz necessário estabelecer um diagnóstico preciso. Que por sua vez "médicos só fazem o diagnóstico após terem sido eliminadas todas as outras causas possíveis da demência" (D'Alencar et al., 2010, p.28).

Os critérios diagnósticos mais precisos e abordados na atualidade, são os do NINCDS-ADRDA (National Institute of Neurological Communicative Disorders and Stroke –Alzheimer 's Disease and Related Disorders). Estes critérios descrevem que o diagnóstico de demência deve ser feito por uma avaliação clínica, com exames de triagem, que se positivos para DA, levam a testes neuropsicológicos para a confirmação. Nos testes confirmatórios, os pacientes precisam apresentar comprometimento progressivo em duas ou mais funções neuropsicológicas, onde é visto que estas alterações devem prejudicar as atividades cotidianas do paciente de forma significativa (REIS, MARQUES E MARQUES, 2022).

4.2 Métodos de tratamento para a DA

Embora não haja cura para a doença de Alzheimer, muitos tratamentos estão disponíveis para auxiliar a controlar as manifestações de agressividade e traços negativos da doença, melhorando a qualidade de vida de pessoas que se encontram nessas condições. Com o tratamento adequado, é possível retardar ou até mesmo estabilizar os sintomas da patologia.

Entre as propostas terapêuticas farmacológicas mais recentes, constam os fármacos inibidores de colinesterase (ICHÉ) como os mais comumente empregados, visto que apresentam melhores resultados no controle da doença quando esta se encontra entre leve e moderada. No Brasil, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que envolve a atenção básica, os fármacos Donepezila, Galantamina e Rivastigmina são fornecidos gratuitamente aos usuários por meio do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), tendo o fornecimento que cumprir os critérios e normas estabelecidos pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da Doença de Alzheimer (REIS, MARQUES E MARQUES, 2022, p.7).

Em contraponto somente tratamento medicamentoso desenvolvido em casos de DA, não comprovam uma eficácia relevante para tal avanço em relação aos aspectos sociais, comunicativos, afetivos e regenerativos das memórias do paciente, de acordo com os mesmos autores citados anteriormente, afirmam que a utilização do

tratamento farmacológico não retarda a perda neuronal da doença, e atua apenas de maneira sintomática da patologia.

Por sua vez, Faria (2009) revela que uma vez que os medicamentos não se mostram totalmente eficazes no tratamento de sintomas comportamentais, a abordagem não-farmacológica torna-se uma alternativa positiva, em desenvolver estímulos na recuperação de memórias. Como por exemplo o uso da estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS), estimulação multi-sensorial, toque terapêutico, terapia assistida por animais domésticos, atividades cinesioterapêuticas, terapia cognitiva e musicoterapia.

4.3 Definindo: Música

Platão afirma que "a música é o movimento do som para alcançar a alma para a educação de sua virtude"(*The Socratic Method*). Partindo desta afirmação filosófica de que a música é uma ferramenta pedagógica moral, evidencia-se que a música não é vista apenas como um arranjo de sons, mas como um meio para desenvolver a moral e a ética dentro do indivíduo. O filósofo também esclarece que o ritmo e a harmonia tinham um impacto profundo na alma, ajudando a cultivar um caráter virtuoso e uma mente equilibrada.

Essa concepção de música como ferramenta moral está em contraste e, ao mesmo tempo, em diálogo com a visão de autores modernos.

David Byrne, por exemplo, em *How Music Works*, afirma que "a música, como se descobre, é muito mais do que apenas som. Ela é um acordo social, um processo que ocorre entre as pessoas" (BYRNE, 2012, p. 26). Para Byrne, a música é fruto de um contrato social, onde as estruturas culturais e tecnológicas são fatores determinantes na sua definição e recepção.

Enquanto Platão foca na influência da música sobre a alma e a moral, Byrne destaca a sua interação social, evidenciando como a música é moldada pelas circunstâncias em que é produzida e consumida. Ele chega a afirmar que "o que consideramos 'a melhor música' não é determinado apenas por suas qualidades

inerentes, mas por uma rede de circunstâncias sociais e tecnológicas" (BYRNE, 2012, p. 112).

Do ponto de vista da neurociência, Daniel J. Levitin, em *This Is Your Brain on Music*, explora a relação entre música e cérebro, argumentando que "a música que ouvimos afeta a maneira como percebemos o mundo, influenciando desde nossas emoções até o funcionamento cognitivo" (LEVITIN, 2006, p. 45). Assim como Platão, Levitin reconhece o impacto da música na alma e no comportamento humano, mas sua abordagem é mais científica, voltada para o impacto neurológico. Ele também explica que "o que distingue a música do ruído aleatório é sua organização: o cérebro humano é programado para responder a padrões, e a música consiste em padrões que envolvem nossos sistemas auditivo e motor" (LEVITIN, 2006, p. 97). Esta perspectiva reforça a ideia de que a música não é apenas uma experiência sensorial, mas um fenômeno estruturado que engaja o cérebro e o corpo de maneira complexa.

Stephen Davies, em *Musical Meaning and Expression*, oferece uma visão estética ao definir a música. Ele argumenta que "a música é única entre as artes porque não tenta representar o mundo, mas sim expressá-lo através de padrões de som e silêncio" (DAVIES, 1994, p. 53). Diferente de Platão, que vê a música como uma forma de moldar a moral, Davies se concentra em como a música expressa emoções de maneira não verbal. Para ele, "a capacidade da música de transmitir emoção sem um conteúdo narrativo ou semântico específico é o que permite que ela ressoe tão profundamente com os ouvintes" (DAVIES, 1994, p. 72).

Ao comparar essas perspectivas, percebe-se que a música é definida como uma ferramenta para influenciar a alma e o comportamento humano por meio de estímulos sonoros e intervalos de silêncio como foi dito, em contraponto pode ser enfatizado seu aspecto estético e social. A música, portanto, pode ser compreendida tanto como um meio de educação moral, como sugere Platão, quanto como um fenômeno social e neurológico que afeta tanto nossas emoções quanto nossas interações culturais e cognitivas.

4.4 O que é musicoterapia?

A musicoterapia é uma prática terapêutica que aplicada por um profissional da área utiliza a música e seus elementos como instrumento para promover o bem-estar físico, emocional, cognitivo e social de indivíduos em diversas áreas, como saúde, educação e reabilitação de patologias.

Quanto à musicoterapia, ela é praticada por psiquiatras, anestesistas, parteiras, dentistas, otorrinolaringologistas, educadores etc. O que prova que ela visa objetivos bem diferentes segundo cada usuário. Em sua origem, ela só empregava partes escolhidas de música e tinha como única pretensão modificar o humor (thimós) dos pacientes. Depois, pensou-se que ela permitia a comunicação não-verbal entre o médico e certos enfermos por intermédio da atmosfera emocional produzida, que ela permitia o estabelecimento de vínculos de simpatia, a transmissão das emoções, dos sentimentos, facilitando assim a transmissão dos pensamentos pela palavra etc (NGHIEM, 2018, p.66).

Desta forma Cunha (2007) reafirma que a música pode ser colocada como um elemento que produz e expressa significados e sentimentos, transformando ela numa possibilidade de envolver o ser humano em processos psicológicos e fisiológicos, que pode estruturar e comunicar pensamentos e emoções nos âmbitos da vida individual e coletiva, adotando a música como eficaz capacidade terapêutica.

A abordagem musical em relação a humanidade como vimos não é uma conexão recente, há uma gama de registros referentes a utilização do som como terapia no decorrer da história. Um dos primeiros efeitos terapêuticos da música passaram a ser sistematizados de forma científica na II Guerra Mundial, ainda segundo Cunha (2007) nos Estados Unidos, profissionais de saúde notaram melhorias nos tratamentos de pacientes, incluindo feridos e neuróticos de guerra, quando expostos à música. Isso levou à constatação da necessidade de criar um programa para capacitar especialistas na aplicação científica da música, considerando seus elementos como ritmo, altura, intensidade e timbre.

Por se tratar de um campo amplo de atuação a implementação da musicoterapia pode ser compreendida em diversos âmbitos, como na área educacional, hospitalar,

organizacional, social e terapêutica. “A musicoterapia, como um campo do conhecimento, possui princípios teóricos que fundamentam sua práxis, independente da área onde o musicoterapeuta atua”(CUNHA, 2008, p.94).

4.5 Musicoterapia e o Alzheimer

Segundo estudo publicado por uma equipe de estudantes da ¹ University of Utah Health, em Salt Lake City, no Journal of Prevention of Alzheimer's Disease de abril de 2018, relata que "evidências objetivas de imagens cerebrais mostram que a música pessoalmente significativa é uma rota alternativa para se comunicar com pacientes que têm a doença de Alzheimer".

Usando exames de ressonância magnética funcional, o estudo descobriu que a música familiar aos pacientes ativou várias redes cerebrais, incluindo a rede de saliência, que permanece relativamente preservada mesmo quando a doença progride. Os pesquisadores sugeriram que essa música poderia fornecer um método de comunicação alternativo para pacientes que perderam outras habilidades devido à doença, o estudo destaca também o potencial da música para reduzir a ansiedade, depressão e agitação em pacientes com Alzheimer.

Referente ao portador de Alzheimer após o diagnóstico, desenvolve diversas comorbidades e dependências familiares e profissionais, Barreira e Filho (2017) explica que a medida em que a saúde e a memória do paciente com DA se deteriora, os pacientes têm menos capacidade de se comunicar, menos mobilidade, desenvolvem apraxia, agnosia, sintomas neuropsiquiátricos e necessitam de quantidades crescentes de cuidados.

¹ Mais detalhes sobre o estudo realizado pela University of Utah Health, em Salt Lake City, podem ser encontrados no site: <https://www.sciencedaily.com/releases/2018/04/180428145111.htm>- Acesso: 11 de outubro de 2024

Em 2020, pesquisadores da Escola de Enfermagem Betty Irene Moore da UC Davis concluíram o ² o estudo mais abrangente do tipo sobre os efeitos do programa Music & Memory, que descobriu que a música personalizada está associada a uma redução na quantidade de medicação antipsicótica tomada por residentes de lares de idosos.

Diante deste cenário a associação entre memória e música começou a ser compreendida de forma favorável, em que a música é compreendida e está profundamente enraizada em nossos cérebros, conscientes e inconscientes.

Ainda sobre a pesquisa realizada na Califórnia, que durou cerca de de três anos de estudo, contou com 4.107 residentes em 265 lares de idosos portadores de DA do mesmo estado e descobriu que o uso de medicamentos antipsicóticos diminuiu 13% e os medicamentos ansiolíticos diminuem 17% a cada trimestre para residentes com demência usando o programa de música. As chances de sintomas depressivos diminuiram 16% por trimestre e as chances de dor relatada diminuiram 17% por trimestre. Além disso, o número de dias em uso de medicamentos diminuiu 30% e os comportamentos agressivos reduziram 20%.

Perante estes dados conclui-se que por mais poderosa que seja essa ideia de uma conexão entre memória e a música, ela se torna ainda mais importante se o funcionamento do cérebro estiver se deteriorando, como ocorre em pacientes portadores de Alzheimer e em outros tipos de perda cognitiva e física. Mas a música pode despertar o cérebro e, com ele, o rico acervo de memórias que estão associadas a canções familiares ou pessoas amadas.

Oliver Sacks, M.D., notável neurologista e autor best-seller de Musicophilia, completa dizendo: "O passado que não é recuperável de outra forma está embutido, como se estivesse no âmbar, na música, e as pessoas podem recuperar um senso de identidade (...)".

² Para mais informações da pesquisa realizada pela escola de enfermagem Betty Irene Moore da UC Davis, na Califórnia acesse: https://health.ucdavis.edu/alzheimers/news/news_music-and-memory.html -Acesso: 11 de outubro de 2024.

4.6 A reportagem no jornalismo e suas variações

A reportagem é uma das formas mais tradicionais e fundamentais do jornalismo, sendo responsável por fornecer ao público informações aprofundadas sobre eventos, temas ou personagens de interesse. Sua evolução acompanha a própria história do jornalismo, que remonta à invenção da prensa de Gutemberg em 1455 e à criação dos primeiros jornais regulares na Europa no século XVII. A partir desse momento, a reportagem emergiu como uma técnica essencial para fornecer um relato mais detalhado e investigativo dos fatos, diferenciando-se das notícias curtas e superficiais.

No século XIX, com a consolidação da imprensa e a emergência de novos meios de comunicação, como o rádio e a televisão no século XX, a reportagem passou por transformações significativas, tanto no formato quanto nas técnicas. Segundo Traquina (2005), a reportagem é "um dos gêneros nobres do jornalismo" e se destaca pela profundidade da investigação e pela complexidade da narrativa. Nesse sentido, a reportagem não se limita ao relato factual dos acontecimentos; ela inclui apuração detalhada, contextualização e interpretação dos fatos.

Com o avanço das tecnologias e a diversificação dos meios de comunicação, a reportagem também se adaptou às plataformas digitais, incorporando elementos multimídia e interativos, como vídeos, infográficos e hiperlinks. Marques de Melo (2003) afirma que o desenvolvimento do jornalismo digital trouxe novas perspectivas à reportagem, ampliando suas possibilidades narrativas e aumentando a interatividade com o leitor. Este fenômeno pode ser observado em grandes veículos de comunicação que passaram a investir em reportagens interativas, que permitem ao público explorar o conteúdo de maneira mais dinâmica.

A reportagem pode ser classificada de diferentes maneiras, de acordo com o seu objetivo, estilo ou meio em que é veiculada. Uma classificação amplamente reconhecida, conforme apontado por Chaparro (2013), divide as reportagens em três categorias principais: informativas, interpretativas e investigativas.

A reportagem Informativa é aquela que se limita a relatar os fatos de forma objetiva, sem a interferência de interpretações ou opiniões do repórter. O seu foco está em fornecer uma visão ampla e detalhada do acontecimento. Essa modalidade é comumente encontrada em meios de comunicação diários, como jornais e telejornais.

Reportagem Interpretativa é diferente da informativa, a reportagem interpretativa vai além do relato factual. Busca explicar e contextualizar os acontecimentos, fornecendo uma análise mais profunda dos fatos. De acordo com Nelson Traquina (2005), esse tipo de reportagem "exige do jornalista uma compreensão mais ampla dos temas tratados, uma vez que ele precisa não apenas relatar os fatos, mas também interpretá-los de acordo com o contexto social e histórico".

Por fim a investigativa que por sua vez se aprofunda em investigações que buscam revelar informações ocultas ou negligenciadas. O trabalho do jornalista investigativo é marcado pela pesquisa extensa, pelo levantamento de dados e pela análise crítica dos fatos. Segundo o estudo de Melo (2003), a reportagem investigativa "exerce um papel crucial na democracia, pois muitas vezes expõe corrupção, crimes ou irregularidades que poderiam permanecer escondidos sem a atuação do jornalismo".

Além dessas, a reportagem também pode ser classificada de acordo com o meio utilizado, como reportagens impressas, televisivas, radiofônicas e digitais, cada uma delas com suas peculiaridades em termos de linguagem e formato. As reportagens digitais, por exemplo, aproveitam recursos multimídia para engajar os leitores de formas mais interativas, integrando vídeos, áudios e gráficos às narrativas textuais.

A reportagem, enquanto gênero jornalístico, desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento público e na manutenção de uma sociedade bem-informada. Ao longo dos séculos, suas técnicas evoluíram e se diversificaram, acompanhando as transformações tecnológicas e os novos hábitos de consumo de informação. Como apontado por Chaparro (2013), "a reportagem é o espaço onde o jornalista mais pode exercer sua função de mediador entre os fatos e o público, explorando a verdade de maneira crítica e investigativa". Seja na forma informativa,

interpretativa ou investigativa, a reportagem continua sendo uma ferramenta vital para o jornalismo e para a democracia, garantindo que o público tenha acesso a informações de qualidade e de relevância social.

4.7 As inovações do jornalismo brasileiro

O desenvolvimento do jornalismo digital ao longo dos anos trouxe uma evolução significativa nos formatos de produção e apresentação de notícias. O "ponto de virada" citado refere-se à consolidação de práticas que combinam design, multimídia e interatividade, elevando a qualidade das reportagens multimídia. O amadurecimento dessa abordagem demonstra como o jornalismo digital tem se adaptado para atender às demandas de uma audiência mais exigente e conectada.

O jornalismo digital no Brasil surgiu no ano de 1995, segundo Ferrari (2006, p.25), com o primeiro site jornalístico do Jornal do Brasil. Outro produto que podemos citar que também surgiu neste formato, foi a uma versão eletrônica do jornal O Globo. Esse formato também foi adotado pela Agência Estado, ainda em conformidade com a autora, esses grupos são chamados informalmente de “barões da internet”, já que lideraram os portais da época.

De acordo com Ferrari (2006, p.28), de 1997 até o final de 2000, grandes sites de conteúdo nacionais e internacionais focaram em ofertar muitos conteúdos e deixaram de lado o aprofundamento da matéria.

O mercado passou a preocupar-se mais seriamente com a integração entre conteúdo de qualidade, design acessível e viabilidade financeira - a ser obtida não mais com o aporte abundante de capital dos investidores, mas com a obtenção de receita por publicidade, um caminho certamente mais difícil. (FERRARI, 2006, p.28).

Apesar disso, Canavilhas (2006) afirma que o conteúdo jornalístico apresentado de forma online “corresponde a uma fase em que as publicações tiram o aproveitamento máximo das características do meio, nomeadamente a interactividade e a possibilidade de integrar som, vídeo e animações nas notícias”. Logo, permitindo que os leitores possam estar mais envolvidos com as informações e expressem suas opiniões, visto que o ambiente se torna mais colaborativo e dinâmico.

As notícias passam a ser produzidas com recurso a uma linguagem constituída por palavras, sons, vídeos, infografias e hiperligações, tudo combinado de forma a que o utilizador possa escolher o seu próprio percurso de leitura. (CANAVILHAS, 2006, p.114).

Assim, com o crescimento e avanço das redes sociais, os meios de comunicação passaram a usar ainda mais essas plataformas para o compartilhamento de notícias. Para Ferrari (2006), essa é uma combinação da mídia antiga e da nova, que se complementam e que também competem entre si. A autora ainda comenta que o potencial dessa nova mídia é essencial para o jornalismo contemporâneo, que começa a moldar produtos editoriais e oferece para os usuários: custo zero, grande abrangência de temas e personalização.

4.8 Abordagem jornalística online

O recurso de hiperlinks, utilizado como estratégia SEO que significa Search Engine Optimization (Otimização para Motores de Busca), é um conjunto de estratégias e técnicas utilizadas para melhorar a visibilidade de um site nas páginas de resultados de buscadores como Google, com o objetivo de aumentar o tráfego orgânico e visitas que chegam ao site sem o uso de anúncios pagos. Ele auxilia a escrever e alavancar as matérias desse tipo de jornalismo online nas ferramentas de busca. Canavilhas (2006) comenta que o hipertexto faz “referência a notícias anteriores relacionadas com o assunto. Mais do que uma contextualização, serve para sinalizar o percurso de um acontecimento”. Logo, possibilita que o leitor se aprofunde no assunto de interesse e acesse mais informações dentro da mesma plataforma.

Assim, o Jornalismo online tem como característica principal a interatividade, por isso sua produção também é diferenciada já que é pensada para o formato multimídia. Ferrari (2006) aponta que os elementos que fazem parte do conteúdo digital vão além dos usados tradicionalmente na cobertura impressa, partindo de textos, fotos e gráficos, para adicionar sequências de vídeo, áudio e ilustrações animadas. Por fim, explica o autor que “o conteúdo não está apenas na área de notícias dos portais, mas sim espalhado por quase todos os produtos oferecidos pelo endereço eletrônico” (FERRARI 2006, p.39).

A sociedade contemporânea testemunha inovações na maneira de se contar uma história. Tais mudanças estão relacionadas ao momento de convergência midiática e de cultura de convergência Jenkins (2008) no qual todos estamos, de certa forma, imersos Ventura & Ito (2016).

A partir de 2008, o conceito de "convergência midiática" passou a ser central no desenvolvimento do jornalismo digital. Essa fase representou uma transformação na forma de produzir e consumir notícias, com a integração de múltiplos formatos de mídia (textos, áudios, vídeos) em um único produto jornalístico. Essa convergência culminou na possibilidade de contar histórias de forma mais envolvente e participativa, permitindo ao público escolher como deseja consumir a informação.

Em trabalhos mais antigos, mas ainda atuais em determinados aspectos, o autor faz análises sobre a característica hipermidiática do webjornalismo: possibilita a ascensão de novos modos de se narrar uma história por Ventura & Ito (2016).

Desde a década de 2000, o jornalismo digital foi moldado pela 'hipermídia', que surge com a evolução das tecnologias digitais e se referindo à integração de diferentes tipos de mídia (texto, áudio, vídeo, imagens, gráficos, entre outros) em uma plataforma interativa, acessada por meio de hiperlinks. O termo que está ligado ao "hipertexto", também utilizado para contextualizar textos interconectados por links, e "multimídia", que envolve o uso simultâneo de várias formas de conteúdo.

Dessa forma a hipermídia revolucionou a maneira de narrar os fatos. Isso permitiu que os jornalistas explorassem novos caminhos para contar histórias, utilizando diferentes formatos e linguagens. A hipermídia transformou o processo de leitura, permitindo a integração de hiperlinks, vídeos e infográficos, oferecendo uma experiência de leitura não linear e personalizada para o usuário.

Longhi (2014) faz uma linha do tempo do jornalismo digital e afirma que, a partir de 2012, vive-se uma fase em que, além de aspectos técnicos de produção, novas características narrativas surgem por Ventura & Ito (2016).

A partir de 2012, o jornalismo digital entra em uma nova fase, marcada pela profissionalização e pela busca por narrativas mais imersivas. O chamado "jornalismo long form" ou "grande reportagem multimídia" surge como um modelo de alta qualidade editorial, onde design e navegação ganham destaque. Esse modelo permitiu que o conteúdo jornalístico se tornasse mais profundo e engajador, rompendo com as limitações das mídias tradicionais. “Ao longo desses quase 15 anos de desenvolvimento de produtos noticiosos hipermidiáticos, os formatos também evoluíram, a ponto de se verificar, no cenário atual, um ponto de virada” (Ventura & Ito, 2016, p. 124).

4.9 Jornalismo imersivo: o diferencial do Longform

A grande reportagem é um gênero jornalístico que apresenta uma variedade de informações sobre um determinado tema. Com o advento da web, o jornalismo ganhou espaço no mundo digital e um novo formato foi introduzido nas telas dos dispositivos móveis: a longform. Essa tendência passou a ganhar espaço em grandes jornais e revistas de referência (como grandes reportagens multimídia) e em sites dedicados a esse formato narrativo.

O jornalismo de profundidade, chamado também de long-form ou long read, é definido como o formato com textos longos, de apuração aprofundada, bem produzidos e escritos com primor. Esse jornalismo encontrou outras inúmeras formas de traçar suas narrativas, além do texto escrito em si.

Do ponto de vista gráfico, essa alternativa fornece a possibilidade de implementar na estrutura do texto para web, são eles fotografias, ilustrações, infográficos e diagramações de design inovador. Atualmente temos uma amplitude de recursos tecnológicos para engrandecer ainda mais a narrativa textual do long-form, assim a imaginação e a criatividade são critérios essenciais para a implementação de novos recursos tecnológicos.

Os recursos multimídia são as características marcantes do long-form na plataforma digital, e traz o intuito de oferecer uma ‘experiência única’ ao leitor. Longhi (2014) explica que os produtos noticiosos hipermidiáticos desde o ano 2000 vem se

remodelando diante das evoluções tecnológicas como, por exemplo, os PCs, tablets e celulares. Nesse período onde ocorreram as evoluções da internet, bem como os dispositivos móveis, a autora diz que os recursos das notícias nos veículos web foram se superando e ganhando novos implementos “aos desafios do jornalismo em manter seus leitores e cativar novos públicos (...)”.

Em 2014, Longhi evidenciava que o formato long-form foi acompanhando o desenvolvimento e a evolução dos produtos noticiosos hipermidiáticos, consolidando-se como um produto de qualidade.

O momento de maturidade em que se estabelecem modos de fazer no que se configura como grande reportagem multimídia, onde características como design, narrativa e navegação se destacam, conferindo qualidade crescente a tais produtos. (LONGHI, 2014, p.900).

Para as autoras Raquel Longhi e Kérley Winques (2015) a consolidação desse tipo de narrativa foi atrelado a adesão dos dispositivos móveis. Neste embasamento, Raquel Longhi (2014) conceitua o jornalismo long-form não apenas como um longo texto, e sim um resgate da qualidade, apuração e contextualização, semelhantes ao jornalismo impresso.

Assim, esse gênero, para alcançar o status de reportagem multimídia (GRM) passou por diversas evoluções. Longhi sustenta que o long-form é uma evolução do texto jornalístico no ambiente on-line.

Com o Flash, o texto, geralmente longo, era tratado e disponibilizado na forma de fragmentos, divididos pelas diversas seções dos produtos. Com o HTML 5, ‘trata-se de explorar o texto long-form, além de possibilidades de navegação e leitura mais imersivas. (LONGHI, 2015, p. 912).

As autoras Longhi & Winques(2015) ressaltam que o texto longo ganha relevância não apenas pelo formato, mas também pela apuração, contextualização e aprofundamento. Textos com essa característica fornecem uma leitura mais lenta e um leitor disposto a dedicar tempo para a mesma.

O jornalismo com a long-form é o estilo ideal para fornecer com profundidade todos os recursos possíveis para deixar o leitor imersivo na reportagem. Essa opção atraente chama a atenção pelo fato de estar ligada ao meio digital, muito utilizado pelo novo jornalismo, onde o leitor consome os conteúdos por meio de um celular. “A combinação de conteúdo com os recursos de hipermídia possibilita que o leitor escolha seu próprio percurso no texto” (RODRIGUES, 2017, p. 145).

Uma das grandes inovações do longform é a integração de hipermídia, que permite ao leitor personalizar a experiência de leitura. Isso torna a reportagem não-linear, em que o leitor pode navegar entre vídeos, infográficos e trechos de texto, escolhendo o que mais lhe interessa. Esse formato aumenta a imersão e cria um engajamento mais profundo, ao contrário das notícias tradicionais, em que a leitura é sequencial e predefinida. "A grande reportagem multimídia não é apenas uma reprodução digital de uma publicação impressa, mas sim textos pensados para a internet" (RODRIGUES, 2017, p. 147).

O longform vai além da adaptação do conteúdo impresso para o digital. É uma narrativa que utiliza o potencial da web, aproveitando recursos multimídia, como vídeos, áudios e interatividade, para enriquecer a história. Isso transforma a experiência de leitura, proporcionando maior profundidade e uma nova forma de consumo de notícias, em que o leitor pode explorar múltiplas camadas de informação.

"A possibilidade de separar a informação em blocos informativos ligados através de hiperligações abre uma diversidade de itinerários de leitura tão vasta quanto o número de arranjos e combinações possíveis" (CANAVILHAS, 2014, p. 4). A estrutura de hipertextualidade no longform é um dos elementos fundamentais que diferencia essa modalidade de jornalismo. Ao dividir a reportagem em blocos informativos, interligados por hiperlinks, o leitor pode construir sua própria rota de leitura. Isso cria uma experiência mais flexível e adaptável aos diferentes interesses do público, rompendo com a linearidade tradicional das reportagens impressas.

"No longform, o jornalista tem um árduo trabalho de checagem de informação, uma vez que o conteúdo é, geralmente, bem extenso" (RODRIGUES, 2017, p. 147). Uma característica essencial do longform é o rigor na apuração e na checagem de informações. A produção de conteúdo extenso e detalhado exige maior cuidado do jornalista para garantir a precisão e profundidade. Isso eleva a qualidade da reportagem e fortalece a credibilidade do jornalismo digital, que, nesse formato, pode oferecer uma cobertura mais abrangente e detalhada sobre os temas abordados.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto trata-se de uma reportagem multimídia, de publicação online por meio da plataforma Wix.com, sendo um conteúdo original. Foram entrevistados 8 especialistas para a compor a grande reportagem, dentre elas: Claudia Regina de Oliveira Zanini, Musicoterapeuta, pesquisadora e docente universitária pela do Curso de Musicoterapia (Graduação) da UFG; Jakeline Xavier, Musicoterapeuta clínica; Rafael Ludovico Moreira, Musicoterapeuta e Psicanalista; Dra. Anelise Fonseca, Geriatra e presidente da Geriatria da SBGG-RJ; Dra. Alessandra Tieppo, Geriatra e membro da diretoria da SBGG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia); Dr. Norberto Anízio Ferreira Frota, especialista em Neurologia Cognitiva e do Comportamento pelo Hospital das Clínicas; Vânia Gelfi, nutricionista e Diretora do Residencial de idosos 'Jardim das Palmeiras' e Mauro Pereira Amoroso Anastácio Júnior, Musicoterapeuta, Mestre e Doutor em Gerontologia pesquisador e docente universitário.

Também foram entrevistados 10 personagens ao todo, sendo 9 pacientes que moram no residencial para idosos Jardim das Palmeiras, unidade de São José dos Campos - um lar para idosos, com mais de 24 anos de experiência no ramo, durante uma sessão de musicoterapia coletiva, dentre eles: João de 90 anos, carioca, viúvo, foi casado por 49 anos, trabalhou na área comercial da Rádio Globo no RJ, tem um comprometimento cognitivo leve; Isaura de 90 anos, nasceu em Uberlândia/MG, veio com a família para SJC em 1944, onde casou e estudou, professora, viúva e tem comprometimento cognitivo leve; Keiko de 89 anos, nasceu em Bilac/SP, agricultora, viúva, sem filhos, possui demência avançada; Herbert de 71 anos, nasceu em SP, solteiro, sem filhos, engenheiro, possui esquizofrenia; Célia de 81 anos, nasceu em Belo Horizonte/MG, secretária executiva, apresenta demência moderada; Milton de 83 anos, viúvo, nasceu em Uberlândia, funcionário público, motorista do DNER (Departamento Nacional de Estradas de Rodagem), viajou muito pelo país, possui demência moderada e sequelas de AVC; Anezia De 69 anos, solteira, professora de música, nasceu em Pindamonhangaba, teve poliomielite na infância, mas era bem independente, em 2020 teve AVC e possui sequelas até hoje, além do comprometimento cognitivo leve, solteira sem filhos; Josefa de 79 anos, nasceu em Orobó/PE, veio para SP para casar aos 23 anos de idade, ficou casada 49 anos até o marido falecer de infarto dentro de casa; Miriam de 80 anos, casada, artista plástica, nasceu em SP, filha de suíço teve 2 filhos.

Foi entrevistado também Maria Cecília Mello Fernandes de 55 anos, filha de Nelson dos Santos Fernandes de 88 anos, portador de DA há 8 anos e Maria Luiza Mello Fernandes de 84 anos, portadora de DA, ficou doente por 14 anos e veio a falecer há 6 meses; casal de idosos que participou do estudo de caso do livro “Musicoterapia e Alzheimer: um estudo de caso entre cuidadores e cônjuges”.

Elementos ilustrativos e audiovisuais, imagens, áudios, gráficos e vídeos compõem o projeto. Além disso, a narrativa Longform é dividida em menus para exemplificar o conteúdo, sendo assim, apresentando 5 menus. O produto utiliza de conceitos trabalhados dentro dos benefícios da musicoterapia no tratamento de Alzheimer e Longform (jornalismo multimídia) como ferramentas para criar proximidade e gerar sensibilização dos leitores.

6. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DO PRODUTO

Durante as orientações foi definido que a reportagem multimídia, no modelo Longform seria dividida em tópicos para facilitar o entendimento e a imersão do leitor durante o acesso ao site. Sendo assim, foram escolhidos temas relacionados ao assunto para compor o produto completo.

O item do menu denominado como “Musicoterapia e Alzheimer”, já é o primeiro a ser encontrado quando se entra no site, logo expondo sobre o conteúdo disponível. Nesse item, explica-se o que é a musicoterapia, apresentando a sua eficácia por especialistas no tratamento complementar da DA.

Já o segundo item do menu é chamado de “Memória Musical”, onde é apresentado textos sobre o assunto que será abordado, juntamente com os relatos dos personagens, apresentando que as canções com forte carga emocional influenciam significativamente no tratamento do Alzheimer, intercalando dados e informações com a experiência de pacientes que já foram protocolados.

O terceiro item do menu é chamado de “Família e Cuidadores”, onde terá uma foto de cada personagem, destacando a fala mais impactante dita por eles. Esse item tem como objetivo chamar atenção do leitor, fazendo-o se sensibilizar com o tema e a história de cada um deles.

O quarto item do menu é chamado de “Estímulos e Respostas” e expõe como a musicoterapia pode ativar memórias armazenadas inacessíveis, e que mesmo que a memória não seja totalmente recuperada, os pacientes ainda podem responder positivamente a estímulos musicais.

Por fim, o quinto item se chama “Regulamentação da Musicoterapia”, onde se destaca a importância de ações efetivas para inserir o método comprovado e eficaz, como políticas públicas e conscientização da sociedade em geral. Nesse item, também é destacado algumas instituições que podem contribuir na divulgação e inclusão da musicoterapia gratuita, com hiperlink para levar o leitor a conhecer mais sobre cada uma que foi citada.

Em relação ao design, para predominar, foram escolhidos tons como laranja e roxo, que são cores que representam a campanha de conscientização do Alzheimer para criar um contraste forte e chamar a atenção para detalhes. O objetivo dessa escolha é fazer com que as pessoas foquem nas narrativas para gerar uma reflexão a partir delas.

Além disso, foram utilizadas como ferramentas de edição de imagem, criação de infográficos, slides e ilustrações, a plataforma Canva. Já para a edição de vídeo e áudio, foram utilizados o software Audacity e o Caput.

No que diz respeito a parte das fotografias e vídeos, algumas das imagens foram de produção própria pelo graduando outras, foram cedidas pelos entrevistados e do app Pinterest. É importante ressaltar que todas imagens foram devidamente sinalizadas com os créditos.

Para apresentar o desenvolvimento dos processos do produto durante a pré-produção, produção e pós-produção como: pesquisa, relatório, produção, edição, revisão, entrega, pré-banca e banca final realizado ao longo dos últimos dois semestres do ano foi elaborado um cronograma indicando a atividade realizada em cada mês:

	FEV	MAR	ABRL	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Pesquisas	x	x	x								
Relatório		x	x				x				
Revisão		x	x	x							
Produção		x		x		x		x			
Edição						x		x	x	x	
Revisão								x	x	x	
Entrega						x			x		x
Pré - Banca									x		
Banca									x		x

7. SINOPSE

Com o avanço da ciência e da tecnologia, descobrimos novas formas de melhorar a qualidade de vida de pessoas com Alzheimer, uma doença que afeta não só a memória, mas também as relações afetivas e a identidade dos pacientes. Em meio às abordagens inovadoras no tratamento da doença, a musicoterapia tem se destacado como uma ferramenta essencial na busca pela restauração de memórias. A música, por sua capacidade de estimular diferentes áreas do cérebro, se conecta diretamente com emoções e lembranças, permitindo que o paciente recupere momentos significativos de sua vida.

Segundo especialistas na área da saúde a valorização das memórias por meio da musicoterapia traz inúmeros benefícios tanto para o paciente quanto para a família. Para o paciente, essa prática pode desencadear recordações de tempos passados, momentos felizes, e até mesmo lembrar de entes queridos, resgatando um pouco de sua própria identidade. É comum que, ao ouvir uma música de sua juventude, um paciente que parecia distante se reconecte com seu próprio passado, trazendo à tona lembranças que acreditavam estar perdidas.

Para as famílias, o método representa a possibilidade de experimentar momentos de conexão com o ente querido, proporcionando momentos de interação e emoção, mesmo que temporários, mas com muito significado. O resgate de uma memória traz consigo uma renovação de laços e uma oportunidade para reviver histórias.

Por essa razão foi desenvolvida essa reportagem, a fim de expor a importância da música como instrumento de recuperação das memórias e como ela pode ser um elo entre o passado e o presente.

8. ROTEIRO FINAL

01	Entrevistado: Claudia Regina de Oliveira Zanini Musicoterapeuta, pesquisadora e docente universitária pela do Curso de Musicoterapia (Graduação) da UFG Data: 02/09 Horário: 14hrs Via: Google Meet Assuntos: Uso da música para estimular memórias, funções cognitivas e emocionais em pacientes com demência.	• Quais são os principais benefícios observados na aplicação da musicoterapia em pacientes com Alzheimer? • Como a música pode atuar na preservação da memória e das habilidades cognitivas desses pacientes? • Quais tipos de música ou técnicas musicais são mais eficazes no tratamento do Alzheimer?
02	Entrevistado: Dra Anelise Fonseca Geriatra e presidente da Geriatria da SBGG-RJ Data: 06/09 Horário: 11h45 Via: Ligação Assuntos: Desafios do envelhecimento e acessibilidade ao tratamento musicoterápico	• Do ponto de vista médico, como a musicoterapia pode complementar os tratamentos convencionais para Alzheimer? • Quais são os desafios que o envelhecimento populacional traz para o tratamento de Alzheimer? • Como a musicoterapia pode ser integrada a essas estratégias? • Existem contraindicações ou limitações na aplicação da musicoterapia em idosos com Alzheimer? • Existe algum tempo determinante para iniciar o tratamento paliativo? • Paciente que optou pelo método e quais melhorias você identificou?

03	Entrevistado: Jakeline Xavier Musicoterapeuta clínica Data: 12/09 Horário: 11h30 Via: Google Meet Assuntos: Integração Multidisciplinar na Musicoterapia	• Como a música, em sua visão, pode atuar como uma ferramenta tão poderosa no tratamento de doenças neurodegenerativas como o Alzheimer e Demência, especialmente no que diz respeito à estimulação musical e afetiva? • Em sua prática como musicoterapeuta, quais são os principais benefícios que você observa na utilização da música para pacientes com Alzheimer? Como a música pode auxiliar na melhora da qualidade de vida desses pacientes e de seus cuidadores? • A escolha do repertório musical é fundamental na musicoterapia. Quais critérios você utiliza para selecionar as músicas mais adequadas para cada paciente ? Como as músicas autobiográficas e as canções com forte carga emocional podem influenciar o tratamento? • A musicoterapia é um campo em constante evolução. Quais são as principais tendências e avanços que você tem observado na utilização da música no tratamento do Alzheimer? Como a tecnologia, por exemplo, pode auxiliar nesse processo?
----	--	--

Entrevistado: Rafael Ludovico Moreira | Musicoterapeuta e Psicanalista, mestre em gerontologia pela PUC, Doutorando em serviço social também pela PUC e membro da Academia Brasileira de Neurologia;
Data: 12/09
Horário: 20h30
Via: Google Meet
Assuntos: Possibilidade de retardar o avanço de demências e contribuir para o equilíbrio emocional e psicoterapêutico dos pacientes.

- Em sua experiência clínica, poderia nos descrever um caso em que a musicoterapia demonstrou ser particularmente eficaz no tratamento de um paciente com Alzheimer? Quais foram os principais desafios encontrados e como a música contribuiu para a melhora da qualidade de vida desse paciente, tanto em termos cognitivos quanto emocionais?
- Quais são os principais indícios que o senhor observa em seus pacientes para avaliar a eficácia da musicoterapia no tratamento do Alzheimer? Como a música pode estimular funções cognitivas, emocionais e sociais, mesmo em estágios avançados da doença? Poderia nos explicar os mecanismos neurobiológicos envolvidos nesse processo?
- Como a musicoterapia se integra às demais abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento do Alzheimer? Quais são as vantagens de combinar a musicoterapia com outras terapias, como a farmacologia e a terapia ocupacional, por exemplo?
- Além dos benefícios para os pacientes, como a musicoterapia pode impactar a vida dos cuidadores de pessoas com Alzheimer? Poderia compartilhar algum caso em que a música tenha proporcionado alívio e bem-estar para os cuidadores?
- Quais são os principais desafios enfrentados na implementação da musicoterapia como

		tratamento complementar para o Alzheimer no Brasil? Como o senhor vislumbra o futuro da musicoterapia nessa área e quais são as pesquisas e avanços que poderiam contribuir para o aprimoramento dessa prática?
05	Entrevistado: Dra. Alessandra Tieppo Geriatra e membro da diretoria da SBGG Nacional Data: 13/09 Horário: 11h Via: Google Meet Assuntos: Aplicações Práticas da Musicoterapia no Tratamento	• Quais são os principais benefícios da musicoterapia para pacientes com Alzheimer, especialmente nas diferentes fases da doença? • Como a musicoterapia pode ser utilizada como uma ferramenta de prevenção para o declínio cognitivo em idosos? • Quais são os desafios mais comuns enfrentados na implementação da musicoterapia como parte do tratamento de demências, incluindo questões financeiras e de acesso? • Você poderia compartilhar algum exemplo marcante de como a musicoterapia ajudou um paciente a preservar ou melhorar suas funções cognitivas e sociais?
06	Entrevistado: Dr. Norberto Anizio Ferreira Frota Neurologista e especialista em Neurologia Cognitiva e do Comportamento pelo Hospital das Clínicas Data: 25/09 Horário: 19h Via: Google Meet Assuntos: Impacto da música no cérebro e na memória de pacientes com Alzheimer	• Como a música influencia o cérebro de um paciente com Alzheimer, especialmente em estágios avançados da doença? • Há evidências científicas que sustentem a eficácia da musicoterapia na reorganização das funções cognitivas e emocionais em pacientes com Alzheimer? • Como a música pode estimular funções cognitivas, emocionais e sociais, mesmo em estágios avançados da doença? Poderia nos explicar os mecanismos

		neurobiológicos envolvidos nesse processo? • Como o avanço da neurociência pode contribuir para aprimorar o uso da musicoterapia no tratamento do Alzheimer?
07	Entrevistado: Vânia Gelfi, Nutricionista e Diretora do lar Jardim das Palmeiras. Data: 26/10 Horário: 15h30 Local: Residencial Jardim das Palmeiras - São José dos Campos Assuntos: O cuidado integrado ao idoso a partir da capacitação do cuidador	• Como a capacitação dos cuidadores contribui para a qualidade de vida dos idosos no Lar Jardim das Palmeiras, e como você garante que esse aprendizado seja contínuo? • De que maneira o ambiente físico e emocional do residencial é adaptado para apoiar tanto os cuidadores quanto os idosos, garantindo uma interação positiva e saudável entre ambos? • Em sua experiência, quais são os maiores desafios enfrentados pelos cuidadores ao lidar com a complexidade das necessidades de idosos e como o treinamento oferecido no Jardim das Palmeiras os prepara para enfrentá-los de maneira eficaz? • Como a integração de diferentes profissionais da saúde, como nutricionistas, psicólogos e fisioterapeutas, impacta no cuidado oferecido aos idosos e no suporte dado aos cuidadores, e qual é o papel dessa colaboração no bem-estar dos residentes?

08	Entrevistado: Mauro Pereira Amoroso Anastacio Júnior Musicoterapeuta, Mestre e Doutor em Gerontologia pesquisador e docente universitário Data: 11/11 Horário: 11h30 Via: Google Meet Assuntos: A importância de adaptar a escolha das canções e atividades musicais de acordo com as histórias pessoais e preferências musicais de cada casal abordado pelo estudo de dissertação: “Musicoterapia e doença de Alzheimer: um estudo com cônjuges cuidadores”	• Quais foram as principais motivações para realizar esse estudo com cônjuges cuidadores de pessoas com Alzheimer? Houve algum evento específico que o inspirou a explorar o papel da música na relação conjugal nesses casos? • Como você escolheu as canções e atividades musicais para as sessões? Elas foram adaptadas a cada casal ou houve um repertório específico? • Durante as 12 semanas de intervenções, quais foram as mudanças mais significativas que você observou no comportamento dos cuidadores e no relacionamento deles com os cônjuges? • Quais aspectos da musicoterapia você acredita serem mais eficazes em proporcionar alívio emocional e melhorar a conexão entre o cuidador e o paciente? • Pensando nos resultados, você vê a possibilidade de expandir o uso da musicoterapia para outros estágios da doença ou para outras relações familiares? Como isso poderia ser implementado?
-----------	--	--

9. ORÇAMENTO

ELEMENTO DA DESPESA	VALOR
DESIGNER	R\$600,00
IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO	R\$165,00
ENCADERNAÇÃO CAPA DURA	R\$60,00
PEN DRIVE CARD	R\$80,00
LEMBRANCINHA PARA BANCA	R\$90,00
COTAÇÃO IDA E VOLTA PARA VIAGEM EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	R\$340,00
TOTAL	R\$1.335,00

10. PÚBLICO-ALVO

O conteúdo da Longform foi pensado com o objetivo de incentivar a utilização da musicoterapia e propagação do método, como forma de tratamento complementar da DA. Por essa razão, o público-alvo dessa grande reportagem multimídia sobre a musicoterapia pode ser definido para profissionais da saúde, tais como neurologistas, geriatras, terapeutas ocupacionais, musicoterapeutas, psicólogos e outros profissionais da área médica interessados em terapias complementares; Familiares de pacientes com Alzheimer e Instituições sociais como asilos e casas de repouso.

Esse público é o principal consumidor de mídias online, o que pode facilitar o acesso ao site da Longform e maximizar o alcance e o impacto do conteúdo. Além disso, esses indivíduos podem ter um entendimento imediato do tema pois podem ter vivenciado ou testemunhado essas questões em suas vidas cotidianas, o que também pode facilitar a inserção e valorização do método da musicoterapia em residenciais e projetos sociais públicos e compreensão do tema. Sendo assim, direcionar a reportagem para esse público pode resultar em maior interesse, envolvimento e conscientização sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer.

11. VIABILIDADE DE PUBLICAÇÃO E EXIBIÇÃO

A viabilidade de publicação deste produto pode acontecer por meio de portais de notícias e sites de residenciais e casas de repouso com conteúdos gerais, de diferentes editorias e também em sites especializados nas áreas de saúde, terapia complementar e reabilitação, por ser um campo que estuda as relações da música com o cérebro humano em seu estado de de degeneração, desenvolvimento de memórias afetivas, acompanhamento médico e familiar da pessoa idosa.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a produção da grande reportagem multimídia intitulada Memórias Restauradas: os Benefícios da Musicoterapia no Tratamento de Alzheimer, foi possível observar o impacto significativo que o jornalismo imersivo e o formato longform têm na disseminação de informações sobre essa abordagem terapêutica.

A pesquisa partiu da premissa de que as técnicas jornalísticas imersivas poderiam não apenas sensibilizar a sociedade sobre a importância da musicoterapia no tratamento de pacientes com Alzheimer, mas também destacar o valor das memórias afetivas e a dignificação dos idosos por meio da restauração dessas memórias. A produção envolveu a imersão nas experiências vividas por profissionais como musicoterapeutas, geriatras, neurologistas, gerontólogos, pacientes e familiares, revelando a complexidade das interações entre a música e o cérebro no contexto do Alzheimer.

Ao longo da reportagem, foi possível perceber como a música tem o poder de ativar áreas do cérebro responsáveis pelas memórias, proporcionando uma conexão emocional com o paciente que muitas vezes está distante das de suas memórias e até mesmo do senso comum. As narrativas emocionantes de superação, contadas por especialistas da área representando a interação dos familiares e cuidadores, revelaram como a musicoterapia não apenas melhora a qualidade de vida, mas também resgata a identidade e o senso de pertencimento dos pacientes, promovendo uma comunicação que transcende as barreiras da doença. Essa abordagem revelou que, para muitas pessoas com Alzheimer, a música pode ser uma das únicas formas de se conectar com o mundo e com suas próprias lembranças, ressignificando suas histórias.

A utilização de recursos multimídia, como vídeos, áudios e infográficos, foi fundamental para transmitir a profundidade da experiência vivida pelos pacientes e suas famílias. A interação com essas diversas formas de mídia permitiu não apenas ilustrar as realidades do tratamento musicoterápico, mas também ampliar a compreensão do público sobre os benefícios dessa prática. A imersão digital também possibilitou o contato com especialistas da área, além de pacientes e familiares de diferentes localidades, evidenciando a universalidade e a importância desse tratamento.

O trabalho também enfatiza a importância de valorizar as memórias das pessoas com Alzheimer, ressaltando que, ao contrário do que muitas vezes é percebido pela sociedade, suas memórias não são inúteis ou irrelevantes. O reconhecimento e a validação dessas histórias são fundamentais para o processo de tratamento, não só para os pacientes, mas também para seus cuidadores e familiares. A produção de um conteúdo tão sensível, imerso nas realidades de vida de pacientes com Alzheimer, contribui para uma maior empatia e compreensão sobre a doença e seus tratamentos, ao mesmo tempo em que combate o estigma social que frequentemente envolve as doenças neurodegenerativas.

Ao concluir este trabalho, fica claro que o jornalismo imersivo e o formato longform oferecem poderosas ferramentas para promover a conscientização sobre os benefícios da musicoterapia no tratamento de Alzheimer. Essas abordagens permitem uma imersão profunda nas histórias das pessoas afetadas pela doença, e atuação de musicoterapeutas através da regulamentação da profissão proporcionando ao público uma experiência mais rica e emocionalmente envolvente. Através da exploração dessas narrativas e da utilização criativa das novas tecnologias, é possível não apenas educar, mas também enfatizar a discussão sobre o Alzheimer e a Música, promovendo uma sociedade mais consciente.

13. REFERÊNCIAS

BARREIRA, Idalbenia; FILHO, Ronaldo. **Doença de Alzheimer: Diagnóstico e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Gramma, 2017. p.5.

BYRNE, D. (2012). **How Music Works**. McSweeney's, p. 26 e 112.

CANAVILHAS, João. **Jornalismo Digital**. Covilhã: LabCom - Laboratório de Comunicação Online, 2006.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Livros LabCom, 2014.

CANAVILHAS, J. (2014). **Hipertextualidade: novas arquiteturas noticiosas**. In: Canavilhas, J. (Org.), **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**, p. 4. Covilhã: Livros LabCom.

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa de fatos jornalísticos**. São Paulo: Summus Editorial, 2013.

CUNHA, Rosemyriam. **A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação**. 2008. p.94.

CUNHA, Rosemyriam. **Musicoterapia na abordagem do portador de doença de Alzheimer**. 2007. p.215.

D'ALENCAR, Raimunda; PINTO, Joelma; SANTOS, Evani. **Conhecendo a doença de Alzheimer**. Bahia: EDITUS - EDITORA DA UESC, 2010. p.5.

DAVIES, S. (1994). **Musical Meaning and Expression**. Cornell University Press, p. 53 e 72.

FARIA, Larissa Oliveira Melloni de; BELLA, Geruza Perlato. **Atualizações no tratamento não-farmacológico da doença de Alzheimer**. Fisioterapia Brasil, v. 10, n. 6, p. 436-441, nov./dez. 2009.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2006.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. p.32.

Gallego, M. G., & García, J. G. (2017). **Musicoterapia em la enfermedad de Alzheimer: efectos cognitivos, psicológicos y conductuales**. Neurología, 32(5), 300-308.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 1987. p.42.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LEITÃO, Carla. **A entrevista como instrumento de pesquisa científica: planejamento, execução e análise**. 2021, p.4 e 7. Disponível em: livro3-cap7-Entrevista.pdf (ceie-br.org) - acesso em 28 outubro de 2024.

LEVITIN, D. J. (2006). **This Is Your Brain on Music: The Science of a Human Obsession**. Dutton Penguin, p. 45 e 97.

LONGUI, Raquel; WINQUES, Kérley. **O Lugar do Longform do Jornalismo ONLINE: Qualidade versus quantidade e algumas considerações sobre o consumo**. 2014, p.912.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo de serviço: história, técnicas e ética**. São Paulo: Paulus, 2003.

MARTINS, Heloisa Passos; QUADROS, Laura Cristina de Toledo. **A música como agente terapêutico no tratamento da Doença de Alzheimer**. Psicologia em Pesquisa, v. 15, n. 1, p. 1-22, 2021. DOI: 10.34019/1982-1247.2021.v15.29081.

NGHIEM, Dr Minh Dung. **Música, inteligência e personalidade: o comportamento do homem em função da manipulação cerebral**. Campinas, São Paulo: Vide Editorial, 2018. p.66.

POIRIER, Judes; GAUTHIER, Serge. **Doença de Alzheimer: o guia completo**. MG Editores, 2016.

REIS, S. P.; MARQUES, M. L. D. G.; MARQUES, C. C. D. G. **Diagnóstico e tratamento da doença de Alzheimer** / Diagnosis and treatment of Alzheimer's disease. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 2, p. 7, 2022.

RODRIGUES, F. (2017). **Características que sustentam as reportagens longform na internet**. In: Long Form Fabio Rodrigues, p. 145.

RODRIGUES, F. (2017). **Características que sustentam as reportagens longform na internet**. In: Long Form Fabio Rodrigues, p. 147.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

VENTURA, Mauro de Souza; ITO, Liliane de Lucena. **Inovação no jornalismo brasileiro: o caso das reportagens multimídia TAB, do Uol**. Comunicação & Inovação, PPGCOM/USCS, v. 17, n. 35, p. 121-134, set.-dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-9854.v17i35>. Acesso 11 de outubro de 2024.

14. ANEXOS

- **AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM, VOZ E NOME - IDOSOS DO RESIDENCIAL PARA IDOSOS - JARDIM DAS PALMEIRA - SJC**

interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

 FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

São José dos Campos, 25 de Outubro de 2024.

Bedeuzito Silva Guefi
Autorizante



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome:

Nacionalidade:

Estado Civil:

Profissão:

RG n°:

CPF n°:

Autorizo o Residente e domiciliado:

Nacionalidade: **BRAS.**

Estado Civil: **VIÚVA**

Profissão: **DO LAR**

RG n°: **4.466.547-7**

CPF n°: **296.925.038/10**

EDELZUITA DA SILVA GUELF

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado: **Memórias restauradas: Uma Longform sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer**, trata-se de uma grande reportagem multimídia online.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme

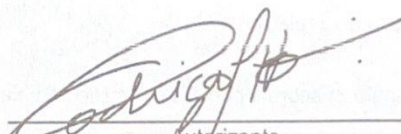
Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 25 de outubro de 2024.



Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

"Memórias restauradas: Uma Longform sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer", trata-se de uma grande reportagem multimídia online.

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Rodrigo Oliveira

Nacionalidade: brasileira

Estado Civil: união estável

Profissão: consultor de tecnologia

RG n°: 18998183

CPF n°: 11200115821

Autorizo o Residente e domiciliado: Miriam Heitzmann de Oliveira

Nacionalidade: brasileira

Estado Civil: casada

Profissão: aposentada

RG n°: 35809784

CPF n°: 313.723.108-60

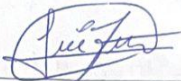
Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

"Memórias restauradas: Uma Longform sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer"

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook,

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

SSC
Cachoeira Paulista, 25 de Outubro de 2024.



Autorizante

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade.

Nome: LIADOLFO INACIO

Nacionalidade: BRASILEIRA

Estado Civil: CASADO

Profissão: APOSENTADO

RG nº: 18.040.248-1

CPF nº: 005.348.378-24

Residente e domiciliado: RUA CIDADE DE LA PAZ, 73 S.J.C. VISTA-VERDE

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

PROJETO PARA A FACULDADE CANÇÃO NOVA - CURSO
JORNALISMO - autorizo AMÉLIA INACIO

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.

interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irretratável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

São José dos Campos, 25 de outubro de 2024.

Autorizante



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: **NORIVAL E. FIORI**

Nacionalidade: **BRASILEIRA**

Estado Civil: **CASADO**

Profissão: **ENG. APOSENTADO**

RG n°: **6.688.086-5**

CPF n°: **899.488.558-91**

Autorizo o Residente e domiciliado: **ELZA S. FIORI**

Nacionalidade: **BRASILEIRA**

Estado Civil: **VIÚVA**

Profissão: **DO LAR**

RG n°: **3.418.913-0**

CPF n°: **140.506.378-55**

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob n° 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/n°, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado: **Memórias restauradas: Uma Longform sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer**, trata-se de uma grande reportagem multimídia online.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme

internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição ocorrer a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas e modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fernando Henrique Cardoso para o Mundo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento parte da Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, 25 de Outubro de 2024


Autorizante



Formando Memórias Novas para a Idade

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

"Memórias restauradas: Uma Longform sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer", trata-se de uma grande reportagem multimídia online.

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Joana D'Arc Simões Coutinho Sato

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Casada

Profissão: Aposentada

RG nº: 9.793.111-1

CPF nº: 019.424.908-52

Autorizo o Residente e domiciliado.

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: Viuva

Profissão: Aposentada

RG nº: 33.580.019-1

CPF nº: 404.330.798-51

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, C. Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado: **Memórias restauradas: Longform sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer**", trata-se de uma grande reportagem multimídia online.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema CANGÊ de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autoriza autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas tecnológicas existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional.

em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Fornecendo Homens Novos para o Mundo Novo

Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

Cachoeira Paulista, _____ de _____ de _____.

ROZANGELA CAMPOS DE SOUZA RHOFF
A certificação tem validade legal em conformidade com
http://www.sp.gov.br/registro-digital



Autorizante



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

"Memórias restauradas: Uma Longform sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer", trata-se de uma grande reportagem multimídia online.

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: Rosângela Campos de Souza Kneipp

Nacionalidade: Brasileira

Estado Civil: casada

Profissão: gerente adm

RG nº: 18990902

CPF nº: 08879957805

Autorizo o Residente e domiciliado: Milton Vieira de Souza

Nacionalidade: Brasileiro

Estado Civil: viuvo

Profissão: aposentado

RG nº: 10724448-2

CPF nº: 617.010.338-87

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado: **Memórias restauradas: Uma Longform sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer**", trata-se de uma grande reportagem multimídia online.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou

interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irrevogável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

São José dos Campos, 25 de OUTUBRO de 2024.

Xyrodia Zita Costa
Autorizante

2



AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade,

Nome: JOSEFA ZITA DA SILVA COSTA

Nacionalidade: BRAS

Estado Civil: VIÚVA

Profissão: DOLAR

RG nº: 13.518.558-0

CPF nº: 340.107.958/16

Autorizo o Residente e domiciliado:

Nacionalidade:

Estado Civil:

Profissão:

RG nº:

CPF nº:

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado: **Memórias restauradas: Uma Longform sobre a eficácia da musicoterapia no tratamento de Alzheimer**, trata-se de uma grande reportagem multimídia online.

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme

- **AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM, VOZ E NOME - ENTREVISTAS DE ESPECIALISTAS**



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Pelo presente termo particular de autorização de uso de imagem e voz e termo de responsabilidade, Nome: Mauro Pereira Amoroso Anastacio Junior

Nacionalidade: Brasil

Estado Civil: solteiro

Profissão: Musicoterapeuta

RG nº: 33.060.876-9

CPF nº: 366.369.288-40

Residente e domiciliado: Rua Jacobe Martins Filho, 63 Barão Geraldo Campinas-SP 13084285

Autoriza a FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob nº 50.016.039/0001-75, situada na Rua João Paulo II, s/nº, Alto da Bela Vista, Cachoeira Paulista/SP, o uso de sua imagem/voz, em decorrência da participação em fotografias e/ou nas gravações de vídeos produzidos para o projeto abaixo relacionado:

O presente instrumento particular de autorização é celebrado a título gratuito, restando autorizado que as fotografias/gravações e demais formas de manifestações, fotografadas ou gravadas, em áudio ou vídeo, bem como trechos ou partes destes sejam transmitidos pelo Sistema Canção Nova de Comunicação ou por meio de veículos de comunicação e divulgação diversos. O Autorizante autoriza que seja utilizada a sua imagem e voz em quaisquer suportes ou modalidades de utilização (TV, WEBTV, IPTV, SMS, Mobile, ringtones internet com todas suas ferramentas e tecnologia existentes e nas mídias sociais utilizadas Fundação João Paulo II, tais como Youtube, Facebook, Twitter, Podcast, Gente de Fé, dentre outras) por todo território nacional e internacional, no todo ou em parte, de forma "ao vivo" ou gravada, podendo a reexibição se dar a qualquer tempo, conforme interesse da Fundação João Paulo II ou das emissoras/ empresas afiliadas ou coligadas. A FUNDAÇÃO JOÃO PAULO II está autorizada, gratuita e exclusivamente, a fixar o todo ou parte, do conteúdo de sua participação, acima mencionada, em CDs, DVDs, CDs-ROM, Mds, Ringtones, Mobile, SMS, arquivos digitais e em quaisquer outras plataformas ou modalidades de utilização existentes ou que venham a ser inventadas, podendo a autorizada divulgar, distribuir e comercializar tais fixações, sem que

qualquer retribuição pecuniária seja devida ao Autorizante.



Formando Homens Novos para o Mundo Novo

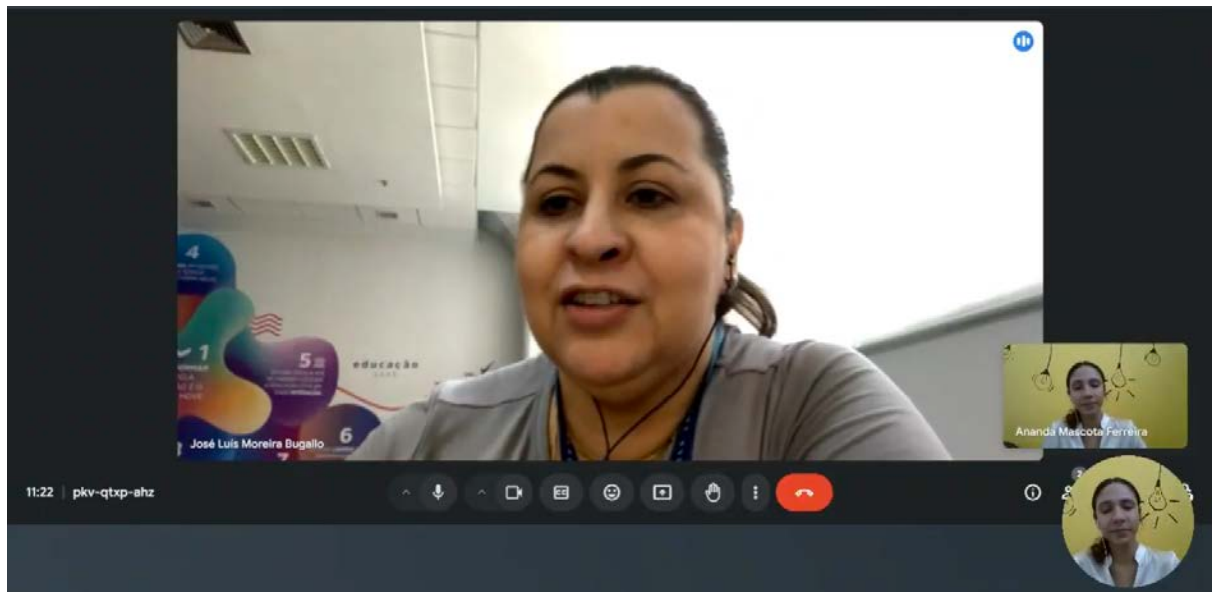
Autoriza-se, pois, que a Fundação João Paulo II, mediante observância da lei 13.709/2018 - LGPD, utilize, além dos testemunhos eventualmente colhidos, os dados pessoais concernentes à divulgação de imagem, voz, nome e pseudônimo do Autorizante para fins publicitários, bem como para demais fins congruentes com o presente termo. O presente instrumento particular de Autorização é celebrado em caráter definitivo, irretratável e irrevogável, obrigando as partes por si e por seus sucessores a qualquer título, a respeitarem integralmente os termos e condições estipuladas no presente instrumento.

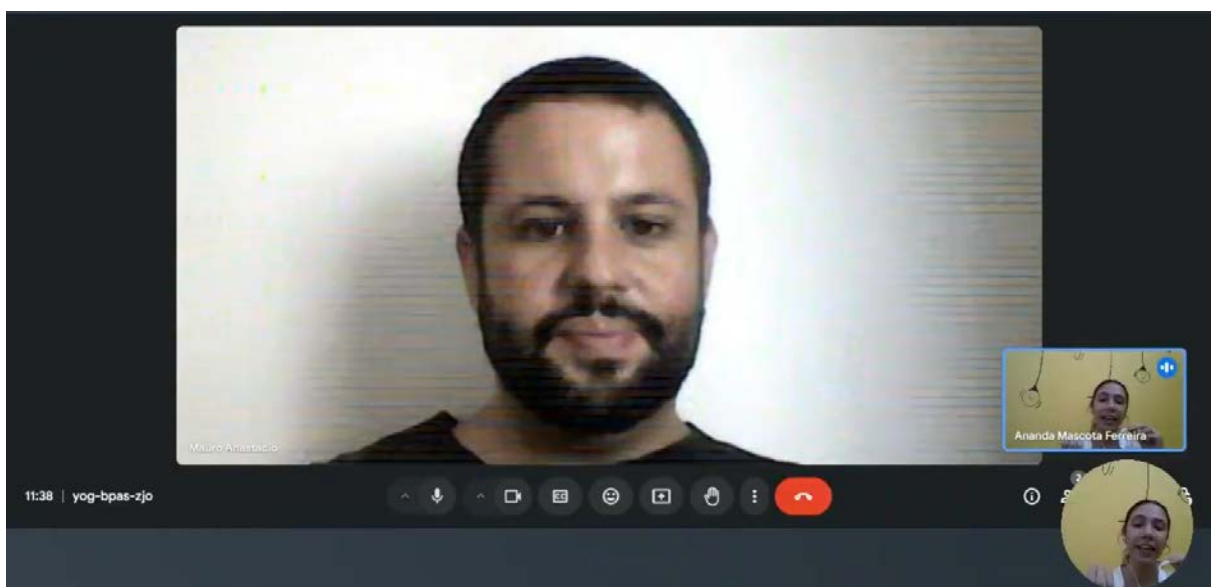
Cachoeira Paulista, 27 de novembro de 2024.

Autorizante

15. APÊNDICE

- Entrevistas especialistas





- Bastidores da gravação no Residencial para idosos 'Jardim das Palmeiras'





- Desenvolvimento da identidade visual

Briefing para Identidade Visual: Memórias Restauradas - A Eficácia da Musicoterapia no Tratamento do Alzheimer

Elementos visuais

Logotipo: Deve ser memorável, versátil e transmitir os conceitos-chave da marca. Pode incluir elementos como notas musicais, ondas sonoras, um cérebro estilizado ou uma pessoa cantando.

Paleta de cores: Cores suaves e quentes, como tons de laranja e roxo que são as cores do alzheimer podem transmitir esperança e positividade.

Tipografia: Uma tipografia elegante e legível, com um toque humanizado, pode ser utilizada para os títulos e textos principais. Para os textos mais informativos, uma tipografia mais neutra e fácil de ler é recomendada.

Iconografia: Ícones que representam os diferentes aspectos da musicoterapia, como instrumentos musicais, pessoas cantando, cérebros e gráficos que mostram a evolução do tratamento.

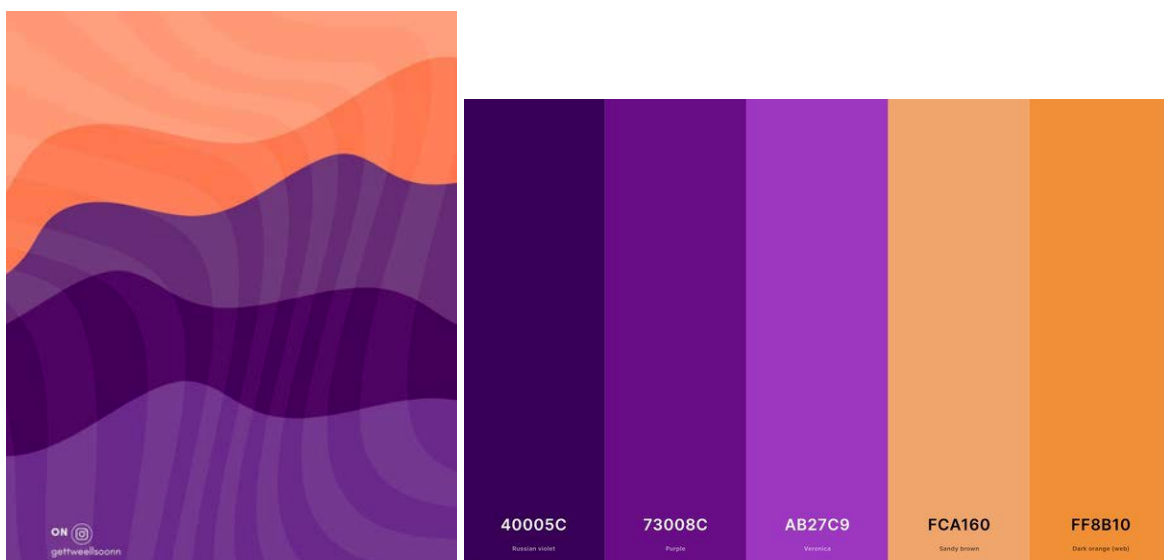
Imagens: Fotos e ilustrações que mostram momentos de conexão entre terapeuta e paciente, a família reunida, pessoas cantando e tocando instrumentos.

Materiais impressos: Cartões de visita, folders, banners, materiais para palestras e eventos.

Conteúdo em áudio: bem posicionados com a foto indicando a pessoa que fala

Vídeo: Produção de vídeos institucionais e materiais com depoimentos que demonstrem a eficácia da musicoterapia.

Paleta de cores:



Referências de fotos e elementos gráficos: <https://pin.it/2fXuMJ4s6>

Memórias
Restauradas



Memórias
Restauradas



Memórias
Restauradas



- **Página principal da Longform**

